

SAB

BOLETIM

Trimestral Sociedade Antroposófica
Nº76 | ANO XX | BRASIL | R\$15,00

ÉPOCA DE NATAL



Moralidade e Carma
Educação para a paz e convivência
Trama social – solidariedade na vida econômica?

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E CONVIVÊNCIA / TECNOLOGIA E RELAÇÕES HUMANAS

Tecnologia, aprendizado e desenvolvimento perceptivo saudável

Recentemente, recebi um convite, pelo Facebook, de um evento que acontece na próxima semana na seção médica do Goetheanum. O tema é *Doença e morte da cultura – a ação das forças adversas na atualidade*. O texto do convite era muito enriquecedor. Dava conta de encontros periódicos que o Goetheanum organizou durante a guerra nos Bálcãs, nos anos 1990, reunindo médicos, advogados, trabalhadores da área social, sacerdotes e professores, para buscar compreender a barbárie que foi aquela guerra, aquela violência que irrompeu em plena Europa no final do século 20, com assassinatos, estupros, abusos e agressões entre civis.

Como diz o texto, essa violência a que assistimos hoje não está apenas no campo político e social. Aparece também nas manifestações culturais, que chegam até nós como uma forte negação dos valores espirituais e como promoção da superficialidade, solapando, enfraquecendo as bases da nossa cultura.

Rudolf Steiner já chamava a atenção para isso no início do século passado, acenando com a possibilidade de um desenvolvimento que nos levaria ao túmulo da civilização. Isso se deveria às forças de Lúcifer, que reivindica a espiritualidade para si mesmo, fazendo dela o uso que quiser; de Arimã, que busca fazer da espiritualidade uma instância banal, desvalorizando-a e negando-a; e dos Asuras, cujo esforço é o mau uso da espiritualidade. É bom que fique claro: todos esses seres habitam o desenvolvimento da alma humana.

Achei muito forte ler esse breve texto às vésperas de atender ao convite para estar no II Encontro Brasil de Pais Waldorf em Botucatu, SP, na Escola Aitiara, em mais uma iniciativa que reforça a nossa posição, como pais, professores, profissionais e cidadãos que trabalham para, assim, operar mudanças positivas nesse panorama das perdas culturais e da violência.

Sinceramente, como pai e também como médico, muitas vezes parece que vislumbro apenas um cenário muito difícil para educar e para contribuir com a saúde das pessoas e da nossa sociedade. Contudo, diante de qualquer possibilidade pessimista, lembro Steiner mais uma vez, que diz que pais e educadores precisam

desenvolver uma confiança religiosa no mundo espiritual. E lembro, ainda, em outra conhecida meditação de Micael, também de autoria de Steiner, que diz respeito à nossa necessidade de desenvolver a mais pura confiança, sem qualquer segurança, na existência, confiança na ajuda sempre presente do mundo espiritual.

As tentações da tecnologia são fortes. Chegam acenando com grandes possibilidades, reais, de benefício para o cotidiano. Porém, seu mau uso, seu uso desenfreado, embute um preço enorme. Da mesma forma, é preciso questionar os valores consumistas da nossa era. Olharmos para este cenário, refletirmos, fazermos escolhas – tudo isso é parte do processo de apresentar o mundo para nossos filhos e alunos.

Outro dia, durante uma sessão do grupo de estudos que mantenho na minha clínica em Jundiá, estava me dando conta de que nós, que nos relacionamos de perto com a antroposofia, trazemos para o nosso cotidiano fatos que estão distantes das preocupações da nossa sociedade. Pelas pesquisas de Steiner, acessamos informações gravadas na crônica do Akasha, que dão conta dos inumeráveis processos que deram origem à vida humana e ao nosso planeta.

Quantas intenções, quantos sacrifícios nesse intercâmbio cósmico e no desenvolvimento humano! Diante disso, vale a pergunta: como queremos alimentar nossa existência? Será que não merecemos algo melhor do que entregar horas preciosas do nosso tempo à passividade diante da tela de tevê, ou à atividade compulsiva diante do computador ou do iPad? Pesquisas americanas de 2010 informam que 50% dos lares daquele país ficam com a tevê ligada o dia todo. E que, em média, crianças gastam 7,5 horas por dia com tecnologia nas suas atividades de diversão. Não parece um distanciamento das atividades possibilitadas pelas relações humanas – conversar, brincar, aprender com gerações diferentes, e até investir no relacionamento com o mundo interior?

Vale a pena refletir sobre o que fazemos com a riqueza que são as percepções humanas. Para Steiner, o homem não consegue ser livre quando é aprisionado em seus instintos ou quando apenas se submete a normas morais ou códigos estabelecidos. O homem

O que você faz com seus sentidos ou percepções? Como é que você os exercita?

livre age a partir de impulsos próprios, adquiridos por meio de seu desenvolvimento perceptivo, em uma instância autoconsciente cada vez mais apurada.

Viver na esfera dos impulsos vivenciados sem o nosso despertar autoconsciente enfraquece a força de vontade, nossos ideais e nossa criatividade. Viver nessa superfície, sem a ação ordenadora consciente da vontade, prejudica a instrução, o aprendizado e a saúde. E isso vale para todas as idades.

É importante cuidar do desenvolvimento perceptivo, nosso e de nossos filhos, para que a atividade mental não fique restrita a respostas condicionadas, a operações de simples repetição e comportamentos cristalizados, que muitas vezes perdem totalmente a conexão com a realidade dos acontecimentos vividos. Da mesma forma, na vida adulta, é preciso manter esses estímulos perceptivos para produzir melhor resposta imunológica e menos manifestações de doenças crônicas. Isto tem sido comprovado nos estudos médicos e também na medicina escolar antroposófica e suas indicações.

Como dissemos, as crianças se interessam cada vez mais por jogos nos meios digitais e todo conteúdo virtual. Além disso, muitas escolas adotam iPad ou computador como recursos pedagógicos. Clínicas médicas utilizam softwares para programas de reabilitação física e cognitiva. Entretanto, não se pode esquecer as etapas biográficas, cada uma delas com a necessidade de estímulos específicos para o desenvolvimento perceptivo adequado. Na etapa até os 7 anos, devemos oferecer estímulos para o amadurecimento das percepções corporais ou físicas. É isso que vai sustentar o desenvolvimento perceptivo anímico que acontece no período seguinte, dos 7 aos 14 anos, que é a esfera do desenvolvimento criativo e do pensar imaginativo. E este período, por sua vez, é que alimenta o seguinte, dos 14 aos 21 anos, quando se consegue o domínio do pensamento lógico e das funções mentais executivas.

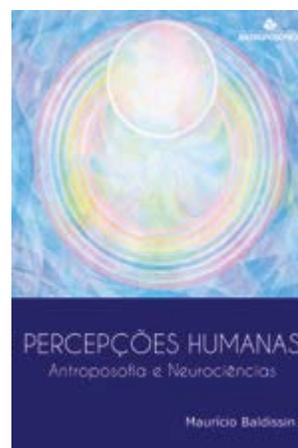
As percepções humanas, motivo do meu estudo e atendimento clínico, são ferramentas de nossa cognição autônoma, do desenvolvimento de pensamentos e valores próprios, que contribuem

para expressar a livre construção da história pessoal. Reflita agora, enquanto ser adulto, amadurecido: o que você faz com seus sentidos ou percepções? Como é que você os exercita? Em relação ao paladar, por exemplo, você aprecia o alimento que come ou faz disso um ato mecânico ou de voracidade? Na academia, você coloca alguma consciência em sua atividade física ou meramente repete sequências de exercícios? Você acumula experiências reais, enriquecedoras, ou se entorpece de estímulos e mais estímulos, correndo para dar conta do máximo de livros ou de filmes, por exemplo?

O que nos alimenta é a riqueza das experiências que nos são proporcionadas pelo amplo espectro de possibilidades de percepções do mundo. Isso não significa quantidade de experiências, mas qualidade e atenção dedicada ao que se está realizando.

Precisamos estar alertas: o desenvolvimento do nosso mundo hoje tem um claro viés destrutivo, risco preconizado por Steiner. É necessário conhecer, entender e escolher o que queremos adotar para nossas vidas. Refutar o que percebemos atuar nocivamente sobre as etapas do desenvolvimento perceptivo de nossas crianças. Os desafios são muitos, mas também é muita a nossa disposição, criatividade e confiança para enfrentá-los.

Botucatu, 15 de novembro de 2014



Maurício é médico antroposófico, neurocirurgião, mestre em neurologia e autor do livro "PERCEPÇÕES HUMANAS Antroposofia e Neurociências", publicado pela Editora Antroposófica.

www.neurodiagnose.com.br

contato@neurodiagnose.com.br

www.facebook.com/Clinica.Neurodiagnose